

MIAR

crossref

Diadorim



Faculdade Santo Agostinho

revista fsa

[www2.fsanet.com.br/revista](http://www2.fsanet.com.br/revista)

Revista FSA, Teresina, v. 11, n. 1, art. 14, p. 255-279, jan./mar. 2014

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2014.11.1.14>



WZB  
Wissenschaftszentrum Berlin  
für Sozialforschung

latindex

Sumários.org

e-revist@s

## O TRAÇO ASPECTUAL DE *PERFECT* E AS SUAS REALIZAÇÕES

## THE ASPECTUAL FEATURE OF PERFECT AND ITS REALIZATIONS

**Celso Vieira Novaes\***

Doutor em Linguística/Universidade Federal do Rio de Janeiro

Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail: [cnovaes@ufrj.br](mailto:cnovaes@ufrj.br)

Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

**Juliana Barros Nespoli**

Doutoranda em Linguística/Universidade Federal do Rio de Janeiro

Professora da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro

E-mail: [juliana\\_nespoli@yahoo.com.br](mailto:juliana_nespoli@yahoo.com.br)

Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

---

\*Endereço: Celso Vieira Novaes

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Departamento de Linguística e Filologia. Av.

Brigadeiro Trompowsky s/n - Cidade Universitária, Ilha do Fundão, CEP: 21941-590, Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

**Editora-chefe: Dra. Marlene Araújo de Carvalho/Faculdade Santo Agostinho**

**Artigo recebido em 23/11/2013. Última versão recebida em 02/12/2013. Aprovado em 03/12/2013.**

**Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pela Editora-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).**

## RESUMO

Objetiva-se neste artigo examinar a representação mental do aspecto *perfect* e as suas possíveis realizações morfológicas no português do Brasil e no francês da França. Consideramos que o *perfect* seja o aspecto que relaciona uma situação passada à sua relevância no presente. A situação passada pode apresentar persistência no presente (*perfect* universal) ou não (*perfect* existencial). No português, verificamos que o *perfect* universal pode ser realizado pelo passado composto, pelo presente do indicativo e pela perífrase “estar” + gerúndio. O *perfect* existencial pode ser realizado pela combinação do pretérito perfeito com outros elementos na sentença. No francês, o *perfect* universal pode ser realizado pelo presente do indicativo combinado a certas expressões adverbiais. O *perfect* existencial pode ser realizado pela combinação do passado composto com outros elementos na sentença. Apesar das diferenças de realização do aspecto *perfect*, consideramos que esse aspecto pode ser representado sintaticamente nas duas línguas por um núcleo funcional aspectual diferente daquele com informações de aspecto gramatical.

**Palavras-chave:** Aspecto. *Perfect*. Representação Mental. Realização.

## ABSTRACT

The aim of this paper is to examine the mental representation of the perfect aspect and its possible morphological realizations in the Portuguese spoken in Brazil and in the French spoken in France. We considered that the perfect is the aspect that relates a past situation to its present relevance. The past situation can persist in the present (universal perfect) or not (existential perfect). In Portuguese, we verified that the universal perfect can be expressed by the compound past, by the present tense and by the periphrasis “*estar*” + present participle. The existential perfect can be expressed by the combination of the simple past and other elements in the sentence. In French, the universal perfect can be expressed by the present tense combined with certain adverbial expressions. The existential perfect can be expressed by the combination of the compound past and other elements in the sentence. Despite the differences in the perfect aspect realization, we considered that this aspect can be syntactically represented in both languages by an aspectual functional head different from that one with grammatical aspect information.

**Keywords:** Aspect. Perfect. Mental Representation. Realization.

## 1 INTRODUÇÃO

Abordaremos neste artigo o aspecto *perfect* e as suas realizações. Assumimos que esse seja representado mentalmente por um ou mais traços aspectuais, que pode apresentar distintas realizações morfológicas dependendo da língua. Dessa forma, temos como objetivo examinar as diferenças na realização do traço aspectual de *perfect*, o traço que diz respeito a uma situação passada que tem relevância no presente, no português do Brasil (doravante PB) e no francês da França (doravante FF).

O aspecto está relacionado às diferentes formas de se representar a constituição temporal interna de uma determinada situação, sendo o perfectivo e o imperfectivo as duas categorias aspectuais básicas. O *perfect* difere dessas duas categorias, uma vez que o mesmo não faz referência diretamente à situação em si, mas relaciona dois pontos no tempo. Essa propriedade do *perfect* faz com que alguns autores o considerem como uma categoria temporal e não aspectual. Comrie (1976) salienta que, embora haja uma discussão a respeito da classificação dessa categoria enquanto tempo ou aspecto, é conveniente tratá-la como aspecto, dada a tradição de se considerá-la dessa maneira. É com respaldo nesse autor que optamos por considerar *perfect* uma categoria aspectual. Além disso, optamos por manter a terminologia do inglês para designá-lo em consonância com os trabalhos realizados nos quais o fenômeno em questão é adotado como objeto de análise.

Com base em evidências apresentadas em muitos trabalhos sobre a realização morfológica do traço aspectual de *perfect* no inglês, podemos assumir que há uma relação mais direta entre a realização e traço subjacente nessa língua, pois pode ser verificada uma distinção formal entre as formas com significado de *perfect* e as formas sem significado de *perfect*. No entanto, o mesmo não pode ser dito em relação a outras línguas. Uma das formas verbais que expressam *perfect* no PB é semelhante à utilizada no inglês, mas diferente da utilizada no FF para realizar o mesmo traço. Dessa maneira, é interessante observar como línguas de mesma origem, como é o caso do PB e do FF, fizeram opções diferentes de realização de um mesmo traço linguístico.

No inglês, a noção aspectual de *perfect* é veiculada por meio da perífrase constituída pelo auxiliar “*to have*” e pelo particípio passado do verbo principal (“*to have*” + particípio). Da mesma forma, no PB, o passado composto formado pela perífrase constituída pelo auxiliar “*ter*” e pelo particípio passado do verbo principal (“*ter*” + particípio) veicula essa noção. No PB, podemos verificar ainda que, ao lado do passado composto, formas verbais como o auxiliar “*estar*” combinado à forma de gerúndio do verbo principal (“*estar*” + gerúndio) e

como o presente do indicativo veiculam a noção aspectual de *perfect*. Em contrapartida, no FF, o passado composto, formado pela perífrase constituída ora pelo auxiliar “*avoir*” ora pelo auxiliar “*être*” e pelo particípio passado do verbo principal (“*avoir*” / “*être*” + particípio), não apresenta essa propriedade. O sentido de *perfect* nessa língua parece ser dado pelo uso do presente do indicativo, podendo estar combinado a uma expressão adverbial com o valor aspectual de *perfect*.

Este trabalho está estruturado em cinco seções: na primeira, será apresentada uma caracterização do aspecto *perfect*; na segunda, serão apresentados os diferentes tipos de *perfect*; na terceira, serão apresentadas algumas das opções de realização do *perfect* no PB; na quarta, serão apresentadas algumas das opções de realização do *perfect* no FF; na quinta, serão apresentadas algumas considerações relativas à representação mental do traço aspectual de *perfect*.

## 2 O ASPECTO PERFECT

A origem do termo *perfect*, assim como a origem do termo perfectivo, encontra-se no particípio *perfectus* do verbo latino *perficere* que significa “terminar”. O termo *perfect* foi primeiramente empregado para fazer referência aos tempos verbais que denotam uma situação completa que apresentam alguma relação com o presente. Posteriormente, esse termo passou a fazer referência também aos tempos verbais que denotam uma situação completa sem qualquer relação com o presente. O emprego mais recente desse termo explicaria a denominação de tempos verbais como o pretérito perfeito no PB, que denota uma situação completa, apresentando, portanto, informação aspectual de perfectividade. Neste trabalho, a nossa preocupação é com a primeira acepção do termo *perfect* mencionada.

Diferentemente da noção de perfectividade, o *perfect* é o aspecto cujo sentido indica continuação de relevância no presente de uma situação passada. Essa seria, segundo Comrie (1976), a sua definição mais geral. Nos exemplos do inglês apresentados em (1) abaixo, pode ser verificado o contraste entre uma sentença que apresenta o aspecto *perfect* em (1a) e outra que não o apresenta em (1b):

(1) a. *I have lost my penknife.*

b. *I lost my penknife.*<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Exemplos extraídos de Comrie (1976). Tanto a sentença em (1a) quanto a sentença em (1b) podem ser traduzidas para o PB como “eu perdi meu canivete”. Embora, no PB, seja utilizada a mesma forma verbal para

Uma interpretação possível para a sentença em (1a) é a de que o estado provocado pela situação que ocorreu no passado persiste até o presente, ou seja, o canivete continua perdido. Já a sentença em (1b) não pode ser interpretada dessa maneira. O aspecto que se observa nessa sentença é o perfectivo, veiculado pela morfologia do verbo, enquanto que naquela sentença o aspecto que pode ser observado é o *perfect*, também veiculado pela morfologia do verbo, nesse caso, pela perífrase “*have lost*”.

O exemplo em (1a) apresenta o tempo verbal tradicionalmente conhecido como *present perfect* (presente perfeito) em contraposição ao exemplo em (1b), que apresenta o tempo verbal *simple past* (passado simples). O aspecto *perfect*, no entanto, não está restrito à combinação com o tempo presente, como em (1a), através da qual pode se expressar uma relação entre estado presente e uma situação passada. O aspecto *perfect* pode se combinar com o passado, formando o tempo verbal *past perfect* (passado perfeito), que estabelece uma relação entre um estado no passado e uma situação anterior a esse estado. Um exemplo da combinação entre o aspecto *perfect* e o tempo passado encontra-se em (2a). O aspecto *perfect* pode ainda se combinar com o tempo futuro, formando o *future perfect* (futuro perfeito), que estabelece uma relação entre um estado no futuro e uma situação anterior a esse estado. Um exemplo da combinação entre o aspecto *perfect* e o tempo futuro encontra-se em (2b). Neste estudo, optamos por analisar com maior acuidade a combinação do aspecto *perfect* com o tempo presente.

(2) a. *John had eaten the fish.*

b. *John will have eaten the fish.*<sup>2</sup>

Assim como o tempo verbal *simple past*, o *perfect* apresenta informações de localização temporal, nesse caso, de anterioridade, ou seja, a situação expressa pela forma verbal precede o ponto de referência. Para Iatridou *et al* (2003), tanto a sentença em (1a) quanto a sentença em (1b) apresentariam informações temporais de passado. Uma diferença entre elas seria a compatibilidade/incompatibilidade com determinadas expressões adverbiais. Nesse trabalho, os autores apresentam as seguintes expressões: “*yesterday*” e “*in 1959*”. Essas expressões são perfeitamente compatíveis com as formas verbais que apresentam aspecto perfectivo, como a verificada na sentença em (1b), e incompatíveis as formas verbais que

---

traduzir ambas as sentenças, verifica-se no inglês uma distinção aspectual entre a forma verbal com a perífrase “*have*” + participio, como em (1a), e a forma verbal sem essa perífrase, como em (1b).

<sup>2</sup> Exemplos extraídos de Comrie (1976). A sentença em (2a) poderia ser traduzida para o PB como “João tinha comido o peixe”. A sentença em (2b) poderia ser traduzida para o PB como “João terá comido o peixe”.

apresentam aspecto *perfect*, como a verificada na sentença em (1a). Em oposição, expressões iniciadas por “*since*”, por exemplo, são perfeitamente compatíveis com formas verbais como a verificada na sentença em (1a) e incompatíveis com formas verbais como a verificada na sentença em (1b).

A incompatibilidade entre determinadas expressões adverbiais de tempo passado e o aspecto *perfect* da forma verbal é conhecida na literatura como *perfect puzzle* (o enigma do *perfect*). De acordo com Giorgi & Pianesi (1997), essa incompatibilidade se refere à impossibilidade de se combinar um advérbio com traço de tempo passado a uma forma verbal que denota um intervalo que inclui o tempo da situação e se estende ou tem repercussão no presente. Assim sendo, um teste possível para verificar se uma forma verbal apresenta valor de *perfect* é através da observação de aplicação do *perfect puzzle*.

É interessante destacar que o *perfect puzzle* se refere apenas à combinação entre o aspecto *perfect* e o tempo presente (KIPARSKY, 2002). No que diz respeito à combinação entre esse aspecto e o tempo passado, por exemplo, Kiparsky (2002) afirma que, nesse caso, o *perfect puzzle* não se aplica. Dessa forma, uma sentença que apresenta aspecto *perfect* e tempo presente não poderia apresentar uma expressão adverbial de tempo passado. Por outro lado, uma sentença que apresenta aspecto *perfect* e tempo passado poderia apresentar uma expressão adverbial de tempo passado. Essa previsão se confirma se observadas as sentenças em (3).

(3) a. \**The convict has escaped at 3.*

b. *The convict had escaped at 3.*<sup>3</sup>

A sentença em (3a), segundo Kiparsky (2002), seria agramatical em inglês, pois a mesma apresenta aspecto *perfect* e tempo presente, veiculados pela morfologia do verbo (“*has escaped*”), combinados a uma expressão adverbial de tempo passado (“*at 3*”). Em contrapartida, a sentença em (3b) é gramatical, pois apresenta aspecto *perfect* e tempo passado, veiculados pela morfologia do verbo (“*had escaped*”) combinados a uma expressão adverbial de tempo passado (“*at 3*”).

O autor afirma que haveria duas interpretações possíveis para a sentença em (3b). A primeira se refere à precedência da situação em relação ao ponto de referência determinado

<sup>3</sup> Exemplos extraídos de Kiparsky (2002). A sentença em (3a) poderia ser traduzida para o PB como: “\*O presidiário tem escapado às três”. Já a sentença em (3b) poderia ser traduzida para o PB como: “O presidiário tinha escapado às três”.

pela expressão adverbial. A segunda se refere à simultaneidade da situação em relação ao ponto de referência determinado pela expressão adverbial. De acordo com a primeira interpretação, o presidiário teria escapado antes das três. Sendo assim, às três horas, a situação já teria sido finalizada. De acordo com a segunda interpretação, o escape do presidiário se deu às três horas.

Conforme dito anteriormente, a aplicação do *perfect puzzle* pode ser utilizada como um teste para verificar se uma forma verbal apresenta valor aspectual de *perfect*. Classicamente, a forma verbal que parece expressar esse valor é o passado composto, o que pode ser confirmado no caso do inglês. No caso do PB e do FF, que são objeto de investigação deste trabalho, verificaremos, nos próximos parágrafos, se isso se confirma, analisando a aplicação ou não do *perfect puzzle* quando o passado composto é utilizado nessas duas línguas.

No PB, a combinação entre o passado composto e uma expressão adverbial de tempo passado seria incompatível, assim como no inglês. Dessa forma, a sentença em (4), sendo interpretada como uma situação pontual que aconteceu no passado, parece ser agramatical. O *perfect puzzle*, portanto, se aplica ao PB quando o passado composto é utilizado.

(4) \*O presidiário tem escapado às três.

No entanto, deve ser mencionado que expressões adverbiais como “às três” podem ser interpretadas apenas como pontuais, não apresentando necessariamente informações de tempo passado. Se considerada essa interpretação, sentenças como as observadas em (5), tanto no inglês quanto no PB, podem ser gramaticais. Nesse caso, a interpretação aspectual possível é a de iteratividade, ou seja, haveria uma repetição da situação, que se estenderia até o presente (COMRIE, 1976), tanto em (5a), sentença do inglês, quanto em (5b), sentença do PB.

(5) a. *I have got up at five o'clock.*

b. Eu tenho acordado às cinco.<sup>4</sup>

No FF, o passado composto pode se combinar a uma expressão adverbial de tempo passado, diferentemente do inglês e do PB. Dessa maneira, uma sentença como em (3a) não seria agramatical em FF, conforme pode ser observado em (6), onde se encontra uma tradução do FF para a sentença em (3a). O *perfect puzzle*, tal como ocorre no inglês e no PB, não se aplica ao FF quando o passado composto é utilizado.

---

<sup>4</sup> O exemplo em (5a) foi extraído de Comrie (1976). A sentença em (5b) pode ser tomada como uma tradução possível para a sentença do inglês em (5a).

(6) *Le condamné s'est échappé à 3.*

Assim sendo, podemos assumir que o *perfect puzzle*, no PB e no inglês, diz respeito a uma incompatibilidade entre o passado composto e uma expressão adverbial que apresenta uma especificação de tempo passado. Uma vez que há essa incompatibilidade no PB, podemos concluir que essa forma verbal expressa traço aspectual de *perfect*. Já no FF, essa mesma incompatibilidade não foi observada, o que revela que o passado composto nessa língua não expressa traço aspectual de *perfect*. No caso da sentença em (6), a noção aspectual do passado composto, que se encontra em negrito, é de perfectivo, o que autoriza a combinação com uma expressão adverbial de tempo passado. Maiores esclarecimentos a respeito da realização do traço de *perfect* no PB e no FF encontram-se nas seções 3 e 4 respectivamente.

Até aqui, discutimos algumas características do traço aspectual de *perfect* no que diz respeito às informações temporais que o mesmo pode apresentar. Apesar de apresentar informações temporais, o *perfect* é caracterizado primordialmente por apresentar informações aspectuais. Dentre as informações aspectuais do *perfect*, podemos citar a ênfase dada ao estado que segue uma situação que ocorreu no passado (IATRIDOU *et al*, 2003). Outra informação aspectual que o *perfect* pode apresentar é a de delimitação no caso em que as situações passadas têm repercussão no presente e a de não delimitação no caso em que as situações passadas persistem no presente (IATRIDOU *et al*, 2003; PANCHEVA, 2003). Essas informações aspectuais serão brevemente discutidas nos próximos parágrafos.

No tocante à informação aspectual de estatividade, podemos afirmar que o *perfect* tem a propriedade de relacionar um estado presente a uma situação passada, podendo essa última ser um estado ou um processo. Essa informação aspectual está presente na descrição das situações que aconteceram no passado e apresentam repercussão no presente. No caso da sentença em (1a), por exemplo, podemos observar que o estado de perdido do canivete é subsequente a ação da perda do objeto.

Embora o *perfect* possa conferir uma noção de estatividade à situação, não está excluída a possibilidade de combinação desse aspecto a uma morfologia progressiva, que, por sua vez, expressa uma noção dinâmica, conforme verificado no exemplo em (7). Podemos observar, a partir do exemplo em (7), que a interpretação do estado presente de se estar falando em decorrência do início da ação que se deu no passado não é impedida pela presença da morfologia progressiva.

(7) *I have been speaking for ages.*<sup>5</sup>

No tocante à informação de delimitação ou não, podemos afirmar que o *perfect* pode estar associado à delimitação ou à não delimitação presente na descrição da situação. Um evento delimitado é caracterizado por apresentar um limite interno (“construir uma casa”, por exemplo), enquanto que um evento não delimitado por não apresentar esse limite (“andar”, por exemplo)<sup>6</sup>. Dessa maneira, a informação aspectual de delimitação está presente na descrição de situações passadas com repercussão no presente, visto que há um ponto final na situação. Já a informação aspectual de não delimitação está presente na descrição das situações que aconteceram no passado e persistem no presente, visto que não há um ponto final na situação.

Em poucas palavras, podemos concluir esta seção, afirmando que, com base na definição mais geral do fenômeno *perfect*, é possível observar que esse aspecto é diferente dos demais. Tal diferença pode ser observada uma vez que o *perfect* não faz referência diretamente à situação em si, mas relaciona um estado a uma situação passada ou faz referência à continuidade no presente de uma situação passada. Dessa forma, o *perfect* localiza a situação em dois pontos no tempo: um ponto para o estado resultante da situação passada ou para a persistência da situação no presente e outro para a situação passada. Tendo em vista essas propriedades do fenômeno *perfect*, pode ser dito, em suma, que o mesmo apresenta, de um lado, informações temporais e, de outro lado, informações aspectuais.

Na próxima seção, apresentaremos algumas propostas de classificação referentes aos diferentes tipos de *perfect*.

### 3 OS TIPOS DE *PERFECT*

Na seção anterior, observamos que o *perfect* pode apresentar pelo menos duas significações distintas: a primeira se refere aos eventos passados que apresentam repercussão no presente e a segunda se refere aos eventos passados que persistem no presente. Com base nessa distinção, nós podemos pensar que é possível decompor o traço aspectual de *perfect* em diferentes tipos, tomando como critério as manifestações de sentido que esse fenômeno pode

---

<sup>5</sup> Exemplo extraído de Comrie (1976). Uma tradução possível para o PB seria: “Eu tenho estado falando por anos”.

<sup>6</sup> Tanto no exemplo “construir uma casa” quanto no exemplo “andar”, a informação aspectual de delimitação ou não está relacionada ao aspecto semântico das formas verbais. Na seção 5 deste artigo, estabeleceremos uma relação entre essa informação aspectual e o aspecto gramatical.

ter. Alguns autores se preocuparam em examinar as manifestações mais específicas desse traço e em propor uma classificação que contempla as distinções semânticas inerentes à noção aspectual de *perfect*. Nesta seção, apresentaremos brevemente a proposta de Comrie (1976) e a de Iatridou *et al* (2003).

No que diz respeito à proposta de Comrie (1976) em relação aos diferentes tipos de *perfect*, o autor descreve quatro tipos, que serão apresentados nos próximos parágrafos. O autor salienta que nem todas as línguas que têm uma realização morfológica específica para o *perfect* são capazes de expressar, por meio dessa forma, os quatro tipos. Dessa maneira, essas línguas apresentariam um comportamento diferente do inglês, visto que, nessa língua, a realização morfológica através da perífrase “*to have*” + particípio pode veicular os quatro tipos.

O primeiro tipo a ser mencionado é o *perfect* de situação persistente. O *perfect* de situação persistente também é conhecido na literatura como *perfect* universal (KIPARSKY, 2002; PANCHEVA, 2003). Esse tipo de *perfect* indica que uma situação que começou no passado continua até o presente. Um exemplo desse tipo de *perfect* encontra-se em (8). Nesse exemplo, observa-se que a interpretação da sentença revela que *John* começou a trabalhar na universidade no passado e continua no presente.

(8) *John has worked at the university.*<sup>7</sup>

O segundo tipo a ser mencionado é o *perfect* de resultado. O sentido que esse tipo de *perfect* indica é de um estado presente que se refere ao resultado de uma situação passada. De acordo com Comrie (1976), o *perfect* de resultado seria a manifestação mais clara de relevância no presente de uma situação passada, de modo que o efeito provocado pela situação passada deve permanecer até o presente. Um exemplo desse tipo de *perfect* encontra-se em (9). Esse exemplo indica que a chave de *John* permanece perdida.

(9) *John has lost his key.*<sup>8</sup>

O terceiro tipo a ser mencionado é o *perfect* experiencial. Esse tipo de *perfect* indica que uma determinada situação aconteceu pelo menos uma vez no passado e a experiência dessa situação permanece no presente. Um exemplo desse tipo de *perfect* encontra-se em (10). Nesse exemplo, observa-se que, em pelo menos uma ocasião, *John* esteve na América.

(10) *John has been to America.*<sup>9</sup>

---

<sup>7</sup> Uma tradução possível para o PB seria: “O João tem trabalhado na universidade”.

<sup>8</sup> Uma tradução possível para o PB seria: “O João perdeu sua chave”.

<sup>9</sup> Uma tradução possível para o PB seria: “O João esteve na América”.

Por fim, o quarto tipo a ser mencionado é o *perfect* de passado recente. O sentido indicado por esse tipo de *perfect* é o de uma situação que aconteceu recentemente. Nesse caso, a forma verbal é compatível com expressões adverbiais como “recentemente”, por exemplo. Levando em consideração o sentido geral do *perfect* de relevância no presente de uma situação passada, podemos afirmar que essa relevância não é caracterizada necessariamente por se tratar de uma situação recente. Entretanto, uma situação recente apresenta condições suficientes para apresentar relevância no presente. Um exemplo desse tipo de *perfect* encontra-se em (11). Nesse exemplo, observa-se que a formatura de *John* é um fato recente.

(11) *John has (recently) graduated from college.*<sup>10</sup>

No que diz respeito à proposta de Iatridou *et al* (2003), os autores discutem os quatro tipos de *perfect* apresentados por Comrie (1976). Eles admitem a possibilidade de se considerar uma proposta mais concisa de classificação, de modo que seja possível adotar apenas dois tipos. De um lado, o *perfect* de resultado, o experiencial e o de passado recente podem ser considerados como pertencentes a um único tipo de *perfect*, o existencial. De outro lado, o *perfect* de situação persistente é denominado pelos autores de *perfect* universal. Aqueles três tipos compartilham a característica de não incluir o momento presente no andamento da situação. Logo, a propriedade que diferenciaria o *perfect* universal do *perfect* existencial seria o sentido de persistência da situação até o presente.

Fica evidente que a classificação proposta por Comrie (1976) e a proposta por Iatridou *et al* (2003) não se tratam de duas classificações baseadas propriamente em critérios distintos, mas sim que essa permite uma generalização maior que aquela. Na literatura, nós podemos encontrar outras classificações, que apresentam diferenças sutis em relação às classificações apresentadas nesta seção. Podemos ilustrar essa questão com a proposta de Kirpasky. No que diz respeito à proposta de Kirpasky (2002) em relação aos diferentes tipos de *perfect*, o autor adota os quatro tipos apresentados por Comrie (1976) e acrescenta apenas um quinto tipo, o presente estativo. Além disso, o *perfect* experiencial é denominado por Kirpasky de *perfect* existencial<sup>11</sup>. O *perfect* de presente estativo se refere, em inglês, às expressões com “*to have got*” como em (12).

<sup>10</sup> Uma tradução possível para o PB seria: “O João se formou (recentemente)”.

<sup>11</sup> Embora Kirpasky (2002) utilize o termo “existencial” em detrimento de “experiencial”, deve ser esclarecido que, na literatura, o termo existencial é geralmente utilizado para agrupar o *perfect* experiencial e o *perfect* resultativo (PANCHEVA, 2003).

(12) *I've got (= I have) something to tell you.*<sup>12</sup>

Independentemente da classificação que seja adotada, nós podemos observar através dos exemplos apresentados que, no inglês, parece haver uma realização morfológica específica que dá conta de veicular as noções correspondentes a todos os tipos de *perfect*. Diferentemente do inglês, há línguas que não apresentam um comportamento uniforme, tal como Comrie (1976) havia previsto. Dentre essas línguas, podemos citar o PB e o FF.

Uma vez apresentados os pressupostos que orientam a argumentação deste trabalho, nas duas próximas seções, apresentaremos o modo como o traço de *perfect* é realizado no PB e no FF, respectivamente, levando em conta a melhor proposta de classificação dos tipos de *perfect* para essas línguas.

#### 4 A REALIZAÇÃO DO *PERFECT* NO PB

Nesta seção, mostraremos as diferentes formas de realização do traço aspectual de *perfect* no PB. Podemos considerar, conforme explicitamos na seção 1, que uma das maneiras de expressarmos o significado de *perfect* nessa língua é através do passado composto. O exemplo em (13a) ilustra a realização de *perfect* no PB por meio dessa forma verbal, que está em negrito, através da qual observamos que a situação de recebimento do jornal teve início em 1990 e se estende até o presente. Já no exemplo em (13b), a forma verbal de passado composto, que também se encontra em negrito, é incompatível com a expressão adverbial “até 1990”, já que essa não inclui o presente.

(13) a. O vizinho **tem recebido** o jornal em casa desde 1990.

b. \*O vizinho **tem recebido** o jornal em casa até 1990<sup>13</sup>.

Apesar de expressar o traço de *perfect*, o passado composto no PB nem sempre é autorizado, como podemos observar em (14). A agramaticalidade da sentença em (14) pode ser explicada pela natureza do verbo. Nesse caso, o verbo “morar” na forma de passado composto somente seria gramatical e veicularia valor de *perfect* se estivesse associado a uma expressão adverbial, como por exemplo, “desde que meu irmão se mudou”.

(14) \*Eu **tenho morado** no Rio de Janeiro.

<sup>12</sup> Exemplo extraído de Kiparsky (2002). Uma tradução possível para o PB seria: “Eu tenho algo para te contar”.

<sup>13</sup> Exemplos extraídos de Molsing (2010).

De acordo com autores que se preocuparam em investigar o passado composto no PB, como é o caso de Castilho (2010) e Molsing (2010), essa forma verbal, além de expressar valor de *perfect*, expressa valor de iteratividade. É por essa razão que a substituição da expressão adverbial “desde 1990” em (13a) pela expressão adverbial “uma vez” geraria uma sentença agramatical. Além disso, parece ser por essa razão também que o passado composto não é utilizado no PB com verbos do tipo “morar”, por exemplo, como em (14). Esse tipo de verbo não enseja uma interpretação iterativa, sendo, portanto, utilizado na sua forma de passado composto apenas em contextos restritos, como apontado no parágrafo anterior.

Podemos considerar ainda que o presente do indicativo também pode expressar o valor aspectual de *perfect*, conforme pode ser observado no exemplo em (15). Essa sentença parece ser uma alternativa no PB para a sentença em (14).

(15) Eu moro no Rio de Janeiro (desde 1990).

Finalmente, podemos considerar a propriedade da perífrase “estar” + gerúndio de expressar o valor aspectual de *perfect*, conforme pode ser observado no exemplo em (16). Entretanto, essas duas formas parecem ser usadas em contextos específicos: se o fato de morar no Rio de Janeiro é recente, o uso da perífrase parece ser mais natural. Já se o fato reflete um hábito, parece ser mais natural o uso do presente do indicativo.

(16) Eu estou morando no Rio de Janeiro.

Embora no PB seja possível expressar o traço aspectual de *perfect* através das formas verbais mencionadas acima, é importante ressaltar que o passado composto, quando expressa uma situação recente, parece estar em competição com a perífrase “estar” + gerúndio, parecendo ser essa última a preferida. Dessa forma, em ambas as sentenças em (17a) e em (17b), pode ser identificada a informação aspectual de *perfect*. No entanto, dependendo de fatores como grau de formalidade e idade, essa parece ser preferida em relação àquela.

(17) a. Eu tenho estudado para concursos.

b. Eu estou estudando para concursos.

Tendo em vista as diferentes formas de realização do traço aspectual de *perfect* no PB, faz-se necessário analisar a realização desse traço no que diz respeito aos seus tipos. A partir

dessa análise, que se encontra nos próximos parágrafos, verificaremos a melhor classificação dos tipos de *perfect* para o PB.

Em relação ao *perfect* de situação persistente, podemos dizer que, no PB, uma das formas de realizar esse tipo de *perfect* é por meio do passado composto. Além dessa forma verbal, podem ser utilizados o presente do indicativo e a perífrase “estar” + gerúndio para expressar esse tipo de *perfect* no PB. Podemos retomar em (18) a sentença do inglês em (8) no PB.

(18) O João tem trabalhado na universidade.

Em relação ao *perfect* de resultado, podemos dizer que, no PB, esse tipo de *perfect* não parece ser realizado por meio do passado composto, diferentemente do *perfect* de situação persistente. Se retomarmos em (19a) a sentença do inglês em (9) no PB, utilizando o passado composto para expressar o *perfect* de resultado, observaremos que a sentença gerada é agramatical nessa língua<sup>14</sup>. A maneira adequada de retomar a sentença em (9) no PB é através do uso do pretérito perfeito, como em (19b).

(19) a. \*O João tem perdido sua chave.

b. O João perdeu sua chave (e ela continua perdida).

A análise da sentença em (19b) nos permite verificar que a informação aspectual de resultado de uma situação passada não parece ser expressa exclusivamente pelo uso do pretérito perfeito. Dessa forma, não parece haver uma forma gramatical específica para expressar o *perfect* de resultado no PB. Portanto, a alternativa possível nessa língua para expressar esse tipo de *perfect* seria através de informações adicionais à sentença, como a informação que se encontra entre parênteses em (19b).

Em relação ao *perfect* experiencial, podemos dizer que, assim como o *perfect* de resultado, esse tipo de *perfect* não parece ser realizado por meio do passado composto. Se retomarmos em (20a) a sentença do inglês em (10) no PB, utilizando o passado composto para expressar o *perfect* experiencial, observaremos que a sentença gerada é agramatical nessa

---

<sup>14</sup> É necessário esclarecer que a agramaticalidade da sentença em (19a) somente se justifica se a interpretação dada for de *perfect* de resultado. A sentença em questão é gramatical caso a interpretação da sentença seja de situação persistente.

língua. A maneira adequada de retomar a sentença em (10) no PB é também através do uso do pretérito perfeito, como em (20b).

(20) a. \*O João tem estado na América.

b. O João (já) esteve na América.

A análise da sentença em (20b) nos permite verificar que a informação aspectual de experiência de uma situação passada não parece ser expressa exclusivamente pelo uso do pretérito perfeito. Para que essa informação aspectual possa ser interpretada a partir da sentença em (20b), é necessário o acréscimo de outras informações que estão para além da forma verbal, como por exemplo, através do uso do advérbio entre parênteses.

Em relação ao *perfect* de passado recente, podemos dizer que, assim como o *perfect* de resultado e o *perfect* experiencial, esse tipo de *perfect* não parece ser realizado por meio do passado composto. Se retomarmos em (21a) a sentença do inglês em (11) no PB, utilizando o passado composto para expressar o *perfect* de passado recente, observaremos que a sentença gerada é agramatical nessa língua. A maneira adequada de retomar a sentença em (11) no PB é também através do uso do pretérito perfeito, como em (21b).

(21) a. \*O João tem se formado.

b. O João se formou (recentemente).

A análise da sentença em (21b) nos permite verificar que a informação aspectual de passado recente não parece ser expressa exclusivamente pelo uso do pretérito perfeito. Para que essa informação aspectual possa ser interpretada a partir da sentença em (21b), é necessário o acréscimo de outras informações que estão para além da forma verbal, como por exemplo, através do uso do advérbio entre parênteses.

Face às formas verbais utilizadas para cada tipo de *perfect* no PB, concluímos que o passado composto é utilizado apenas para expressar o *perfect* de situação persistente. Essa forma verbal coexiste com o presente do indicativo e com a perífrase “estar” + gerúndio, de acordo com o que apresentamos no início desta seção. Para os outros três tipos de *perfect*, a forma verbal utilizada foi o pretérito perfeito.

No que diz respeito ao pretérito perfeito, é preciso esclarecer que essa forma verbal não parece ser a responsável pela realização da informação aspectual de *perfect*. Podemos comprovar isso por meio de dados extraídos de fala espontânea, como em (22). A ocorrência

em (22) revela como os nativos do PB expressam naturalmente o significado de *perfect*, nesse caso, de situação persistente.

(22) “Isso é exatamente o que ela declarou... tem declarado nesta semana”.<sup>15</sup>

Em (22), a intenção do falante era expressar a noção de uma situação passada que persiste no presente. No entanto, o falante produziu primeiramente o verbo na sua forma de pretérito perfeito. Posteriormente, o falante se corrigiu, trocando o pretérito perfeito pelo passado composto. Essa correção revela que o falante percebe que o pretérito perfeito não é a forma verbal que veicula a noção aspectual de *perfect*, mas sim o passado composto nesse caso.

Diante de dados como o apresentado em (22), podemos afirmar que o pretérito perfeito no PB não expressa valor aspectual de *perfect* de situação persistente. Para que uma sentença com verbo na sua forma de pretérito perfeito tenha valor aspectual de *perfect*, nesse caso, de *perfect* de resultado, experiencial e de passado recente, outros elementos na sentença precisam veicular essa noção, como informações adicionais e advérbios, conforme observado nas sentenças em (19b), (20b) e (21b).

Tendo em vista as realizações morfológicas utilizadas no PB para expressar o traço aspectual de *perfect*, podemos optar pela classificação de Iatridou *et al* (2003) para os tipos de *perfect* no PB. De um lado, teríamos o *perfect* universal, realizado pelo passado composto, pelo presente do indicativo e pela perífrase “estar” + gerúndio. De outro lado, teríamos o *perfect* existencial, realizado pela combinação do pretérito perfeito, que veicula informação de passado, e outros elementos na sentença, que veiculam informação de relevância no presente da situação passada.

A seguir, apresentaremos o modo como o traço de *perfect* é realizado no FF.

## 5 A REALIZAÇÃO DO *PERFECT* NO FF

Nesta seção, mostraremos o modo como o traço aspectual de *perfect* é realizado no FF. Primeiramente, precisamos esclarecer que é estabelecida nas gramáticas normativas dessa língua uma distinção entre *passé simple* (passado simples) e *passé composé* (passado composto) baseada no fato de que a primeira forma verbal expressa uma situação terminada enquanto a segunda expressa uma situação que de algum modo se estende de um ponto no tempo passado até o presente, conforme podemos observar nas sentenças em (23).

<sup>15</sup> Sentença produzida por um comentarista de tênis na televisão em 06/09/2013.

- (23) a. *Il fut un homme de Coeur.*  
 b. *Cette semaine, j'ai lu quelques romans.*<sup>16</sup>

Essa distinção está baseada na ideia de que a forma verbal em negrito presente na sentença em (23a) expressaria uma situação passada e a forma verbal em negrito presente na sentença em (23b) expressaria uma situação passada que se estenderia até o presente. Contudo, o que se observa na oralidade atualmente é uma substituição do uso do passado simples pelo uso do passado composto, tendo esse último perdido a propriedade de expressar o traço aspectual de *perfect* (COMRIE, 1976), diferentemente do que observamos ao analisar os dados do PB na seção anterior.

Um exemplo do que tem acontecido no FF em relação ao passado composto pode ser observado em (24), exemplo extraído da fala espontânea. Nesse caso, a forma verbal em negrito não apresenta traço aspectual de *perfect*, mas de perfectivo.

- (24) *J'ai eu des moments heureux, mais au final la balance penchait du mauvais côté.*<sup>17</sup>

Uma forma de comprovar que a sentença em (24) não expressa o aspecto *perfect* é combiná-la a uma expressão adverbial de tempo passado. Nesse caso, se acrescentássemos a expressão adverbial de tempo passado “*l'année dernière*” (“no ano passado”), a sentença permaneceria gramatical. A compatibilidade entre o passado composto e o advérbio temporal de passado comprova que, na sentença em (24), não parece haver traço aspectual de *perfect*, conforme havíamos discutido na seção 1 deste artigo.

Uma vez que o passado composto no FF não expressa mais necessariamente o *perfect*, outra forma de expressar esse aspecto passou a ser usada. A forma mais usual de expressar o *perfect* no FF é através do presente do indicativo, como indicam as formas verbais em negrito nas sentenças em (25), extraídas da fala espontânea.

- (25) a. *Elle travaille sans relâche à ce projet.*  
 b. *J'étudie actuellement un projet de réalisation de panneaux solaires...*<sup>18</sup>

<sup>16</sup> A sentença em (23a) poderia ser traduzida para o PB como: “Ele foi um homem de coração”. A sentença em (23b) poderia ser traduzida para o PB como: “Nesta semana, eu tenho lido alguns romances”, se entendermos que há noção de *perfect* nessa sentença.

<sup>17</sup> Uma tradução possível para o PB seria: “Eu tive momentos felizes, mas no final a balança pendia para o lado errado”.

O significado de *perfect* nos exemplos em (25a) e em (25b) parece ser dado pela combinação do presente do indicativo com as expressões adverbiais *sans relâche* (“incansavelmente”) e *actuellement* (“atualmente”), respectivamente.

Outros dados, também extraídos de fala espontânea, são apresentados em (26) com o objetivo de mostrar como os nativos do francês expressam naturalmente o significado de *perfect*. Como em (25), o significado do *perfect* nas duas sentenças em (26) é dado pela combinação do presente do indicativo com o uso de determinadas expressões adverbiais, no caso a expressão *depuis*. O verbo e a expressão adverbial em cada sentença estão destacados em negrito.

(26) a. *Je vous laisse une photo de la maison où **j’habite depuis** déjà deux mois et demi.*

b. ***Depuis plus d’un an**, dans mes blogs, **je dénonce** l’approche et la politique rétrograde du premier ministre Harper en rapport avec la protection et la promotion de la langue française dans notre pays.<sup>19</sup>*

Tendo em vista a forma de realização do traço aspectual de *perfect* no FF, faz-se necessário analisar a realização desse traço no que diz respeito aos seus tipos. A partir dessa análise, que se encontra nos próximos parágrafos, verificaremos a melhor classificação dos tipos de *perfect* para o FF.

Em relação ao *perfect* de situação persistente, podemos dizer que, no FF, esse tipo de *perfect* é realizado por meio do presente do indicativo combinado a determinadas expressões adverbiais. Dessa forma, podemos retomar em (27) a sentença do inglês em (8) no FF.

(27) *Jean travaille à l’université.*

Em relação ao *perfect* de resultado, podemos dizer que, no FF, esse tipo de *perfect* não parece ser realizado por meio do presente do indicativo, diferentemente do *perfect* de situação persistente. Se retomarmos em (28a) a sentença do inglês em (9) no FF, utilizando o presente do indicativo para expressar o *perfect* de resultado, observaremos que a sentença gerada é

<sup>18</sup> A sentença em (25a) poderia ser traduzida para o PB como: “Ela trabalha incansavelmente neste projeto”. A sentença em (25b) poderia ser traduzida para o PB como: “Eu estudo atualmente um projeto de construção de painéis solares”.

<sup>19</sup> A sentença em (26a) poderia ser traduzida para o PB como: “Eu lhes deixo uma foto da casa onde eu moro há dois meses e meio”. A sentença em (26b) poderia ser traduzida para o PB como: “Por mais de um ano, nos meus blogs, eu denuncio a abordagem e política retrógrada do primeiro ministro Harper em relação à proteção e promoção da língua francesa no nosso país”.

agramatical nessa língua<sup>20</sup>. A maneira adequada de retomar a sentença em (9) no FF é através do uso do passado composto, como em (28b).

(28) a. \**Jean perd sa clé.*

b. *Jean a perdu sa clé (et elle est perdue encore).*

A análise da sentença em (28b) nos permite verificar que a informação aspectual de resultado de uma situação passada não parece ser expressa exclusivamente pelo uso do passado composto. Dessa forma, não parece haver uma forma gramatical específica para expressar o *perfect* de resultado no FF. Portanto, a alternativa possível nessa língua para expressar esse tipo de *perfect* seria através de informações adicionais à sentença, como a informação que se encontra entre parênteses em (28b).

Em relação ao *perfect* experiencial, podemos dizer que, assim como o *perfect* de resultado, esse tipo de *perfect* não parece ser realizado por meio do presente do indicativo. Se retomarmos em (29a) a sentença do inglês em (10) no FF, utilizando o presente do indicativo para expressar o *perfect* experiencial, observaremos que a sentença gerada é agramatical nessa língua<sup>21</sup>. A maneira adequada de retomar a sentença em (10) no FF é também através do uso do passado composto, como em (29b).

(29) a. \**Jean va aux États-Unis.*

b. *Jean est allé (déjà) aux États-Unis.*

A análise da sentença em (29b) nos permite verificar que a informação aspectual de experiência de uma situação passada não parece ser expressa exclusivamente pelo uso do pretérito perfeito. Para que essa informação aspectual possa ser interpretada a partir da sentença em (29b), é necessário o acréscimo de outras informações que estão para além da forma verbal, como por exemplo, através do uso do advérbio entre parênteses.

Em relação ao *perfect* de passado recente, podemos dizer que, assim como o *perfect* de resultado e o *perfect* experiencial, esse tipo de *perfect* não parece ser realizado por meio do passado composto. Se retomarmos em (30a) a sentença do inglês em (11) no FF, utilizando o presente do indicativo para expressar o *perfect* de passado recente, observaremos que a

---

<sup>20</sup> É necessário esclarecer que a agramaticalidade da sentença em (28a) se justifica, nesse caso, se a interpretação dada for de *perfect* de resultado.

<sup>21</sup> É necessário esclarecer que a agramaticalidade da sentença em (29a) se justifica, nesse caso, se a interpretação dada for de *perfect* experiencial.

sentença gerada é agramatical nessa língua. A maneira adequada de retomar a sentença em (11) no FF é também através do uso do passado composto, como em (30b).

(30) a. \**Jean finit le bac.*

b. *Jean a fini le bac (récemment).*

A análise da sentença em (30b) nos permite verificar que a informação aspectual de passado recente não parece ser expressa exclusivamente pelo uso do pretérito perfeito. Para que essa informação aspectual possa ser interpretada a partir da sentença em (30b), é necessário o acréscimo de outras informações que estão para além da forma verbal, como por exemplo, através do uso do advérbio entre parênteses.

Face às formas verbais utilizadas para cada tipo de *perfect* no FF, concluímos que o presente do indicativo é utilizado apenas para expressar o *perfect* de situação persistente. Para os outros três tipos de *perfect*, a forma verbal utilizada foi o passado composto.

No que diz respeito ao passado composto, é preciso ser esclarecido que essa forma verbal não parece ser a responsável pela realização da informação aspectual de *perfect* de situação persistente. Para que uma sentença com verbo na sua forma de passado composto tenha valor aspectual de *perfect*, nesse caso, de *perfect* de resultado, experiencial e de passado recente, outros elementos na sentença precisam veicular essa noção, como informações adicionais e advérbios, conforme observado nas sentenças em (28b), (29b) e (30b).

Tendo em vista as realizações morfológicas utilizadas no FF para expressar o traço aspectual de *perfect*, podemos optar pela classificação de Iatridou *et al* (2003) para os tipos de *perfect* no FF, assim como no PB. De um lado, teríamos o *perfect* universal, realizado pelo presente do indicativo combinado a expressões adverbiais. De outro lado, teríamos o *perfect* existencial, realizado pela combinação do passado composto, que veicula informação de passado, e outros elementos na sentença, que veiculam informação de relevância no presente da situação passada.

Uma vez apresentado o panorama de realização do traço aspectual de *perfect* no PB e no FF, discutiremos, na próxima seção, algumas questões concernentes à representação mental desse traço.

## 6 A REPRESENTAÇÃO MENTAL DO *PERFECT*

Nas duas seções anteriores, pudemos analisar o modo como o traço aspectual de *perfect* é realizado no PB e no FF. Além disso, foi possível concluir que a classificação de Iatridou *et al* (2003) para os tipos de *perfect* parece dar conta das diferenças de realização morfológica nas duas línguas. Por um lado, o *perfect* universal é realizado pelo passado composto e pela perífrase “estar” + gerúndio no PB e pelo presente do indicativo nas duas línguas. Por outro lado, o *perfect* existencial é realizado pela combinação entre o pretérito perfeito, que expressa tempo passado, e outros elementos da sentença que expressam *perfect* no PB e pela combinação entre o passado composto, que expressa tempo passado, e outros elementos da sentença que expressam *perfect* no FF.

Diante desse quadro, podemos notar que o passado composto não expressa a mesma noção aspectual nas duas línguas. No PB, essa forma verbal parece expressar o *perfect* enquanto, no FF, parece expressar perfectividade. O fato de o passado composto nas duas línguas investigadas expressarem significados aspectuais diferentes pode ser interpretado como uma consequência de os auxiliares que compõem esse tempo possuírem diferentes representações mentais nas duas línguas. Assim sendo, cabe explicar a diferença na representação dessa forma verbal nas duas línguas.

Uma possível evidência para essa interpretação vem da comparação dessas duas línguas no que diz respeito à possibilidade de co-ocorrência do passado composto e determinados advérbios temporais, conforme podemos observar nos exemplos em (31a) e (31b).

(31) a. \*Ontem, eu tenho ido ao cinema.

b. *Hier, je suis allé au cinéma.*<sup>22</sup>

O contraste apresentado em (31a) e (31b) separa essas duas línguas em dois grupos. O PB estaria no grupo cujo passado composto não pode co-ocorrer com advérbios de tempo passado, visto que, nessa língua, o *perfect puzzle*<sup>23</sup> se aplica. O FF estaria no grupo de línguas que admite essa co-ocorrência, visto que, nessa língua, o *perfect puzzle* não se aplica.

O fato de não ser possível a co-ocorrência do advérbio de tempo com o passado composto no PB parece revelar que nessa língua, assim como no inglês, o auxiliar tem uma

<sup>22</sup> Uma tradução possível para o PB seria: “Ontem, eu fui ao cinema”.

<sup>23</sup> A respeito do fenômeno *perfect puzzle*, ver a seção 1 deste artigo.

natureza aspectual. Pelo mesmo raciocínio, no FF, o auxiliar teria uma natureza temporal. Afirmar que um auxiliar tem caráter temporal ou aspectual é equivalente a afirmar que o auxiliar no PB estaria alojado em um nódulo funcional de aspecto enquanto o auxiliar no FF estaria alojado em um nódulo funcional de tempo. Essa ideia é compatível com uma teoria que se preocupa com o modo como os diferentes constituintes da sentença estão organizados em nódulos resultantes de projeções de núcleos lexicais ou funcionais.

Assim sendo, a diferença da natureza do auxiliar em diferentes línguas tem como consequência o fato de o passado composto gerar significados distintos nas línguas. O significado de *perfect*, por exemplo, ocorre no PB, mas não no FF. Nessa língua, esse significado é essencialmente dado pela combinação do presente do indicativo com determinadas expressões adverbiais, conforme vimos na seção anterior.

Considerando, no entanto, que o presente do indicativo pode gerar diferentes significados aspectuais, concluímos que o advérbio teria papel preponderante. A preponderância do advérbio fica clara quando examinamos, por exemplo, uma sentença contendo outro tipo de advérbio, como “*présentement*” (“neste momento”) em (32). Neste caso, ao invés de um significado aspectual de *perfect*, temos um significado aspectual de ação em progresso.

(32) *Présentement, je travaille comme consultant professionnel.*<sup>24</sup>

Cabe destacar ainda que a perda da noção de *perfect* que o passado composto sofreu no FF pode ser explicada pelo fato de que o caminho que tem se dado em algumas línguas românicas é uma gradual redução da noção de presente das formas compostas, tornando-se puramente passado (COMRIE, 1976). Dessa forma, o passado composto no FF parece ter perdido a informação de presente codificada no auxiliar.

Nos últimos parágrafos, nós discutimos algumas questões concernentes à representação do traço aspectual de *perfect* quando o mesmo é expresso morfologicamente pelo passado composto, como é o caso do PB. Nos parágrafos seguintes, discutiremos uma proposta de representação do traço aspectual de *perfect* que independe das diferentes realizações que o mesmo pode apresentar em cada língua.

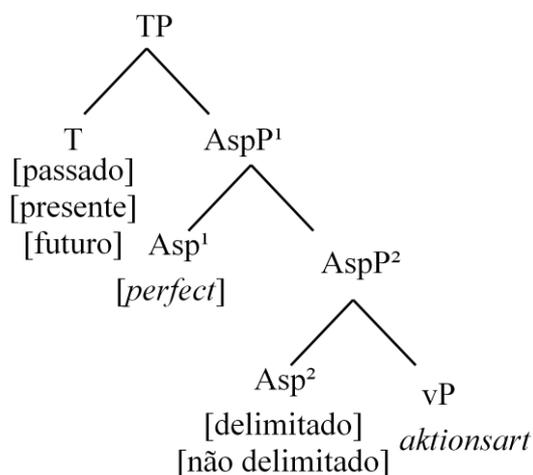
Ao considerar que o traço aspectual de *perfect* projeta um núcleo funcional, podemos ilustrar os componentes sintáticos envolvidos na sua representação através da representação

---

<sup>24</sup> Uma tradução possível para o PB seria: “Neste momento, eu trabalho como consultor profissional”.

arbórea em (33). Essa representação leva em conta as informações funcionais responsáveis pela composição da noção aspectual de *perfect*, que estão relacionadas ao traço de tempo, ao traço de aspecto gramatical e ao traço de aspecto semântico (IATRIDOU *et al*, 2003; PANCHEVA, 2003). Devemos esclarecer que os tempos considerados nesse modelo são o passado, o presente e o futuro. Os aspectos gramaticais considerados são o perfectivo e o imperfectivo, que, no modelo apresentado em (33), estão associados aos traços [delimitado] e [não delimitado], respectivamente. Além disso, nesse modelo, *aktionsart* pode ser associado ao aspecto semântico.

(33) Representação arbórea dos componentes sintáticos do *perfect*.



De acordo com o modelo proposto em (33), o traço aspectual de *perfect* pode ser representado por meio da projeção de um nódulo funcional de aspecto (Asp¹, no modelo) superior ao nódulo funcional de aspecto gramatical (Asp², no modelo) e inferior ao nódulo funcional de tempo (T, no modelo).

A especificação quanto ao tipo de *perfect*, existencial ou universal, de Asp¹ depende da especificação de Asp². Se AspP¹ concatena com AspP² em que Asp² é [delimitado], Asp¹ será existencial, visto que a delimitação da situação não permite a persistência da mesma. Se AspP¹ concatena com AspP² em que Asp² é [não delimitado], Asp¹ será universal, visto que a não delimitação da situação permite que a mesma se estenda até o ponto de referência.

A especificação quanto ao tempo do *perfect* depende da especificação de T. Se AspP¹ concatena com TP em que T é [passado], Asp¹ será *past perfect*. Se AspP¹ concatena com TP em que T é [presente], Asp¹ será *present perfect*. Se AspP¹ concatena com TP em que T é [futuro], Asp¹ será *future perfect*. Cabe reiterar que, neste estudo, abordamos com maior acuidade o *present perfect*.

O modelo proposto em (33) parece dar conta do modo como o traço aspectual de *perfect* está representado e o modo como o mesmo se relaciona a outras informações funcionais, apesar das eventuais diferenças na realização nas línguas.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, analisamos o traço aspectual de *perfect* a partir de um estudo comparativo entre línguas, no qual comparamos a realização desse traço em duas línguas de mesma origem: no PB e no FF. No que diz respeito ao PB, verificamos como esse traço pode ser realizado pelo passado composto, pela perífrase “estar” + gerúndio e pelo presente do indicativo, em combinação com outros recursos. No que diz respeito ao FF, verificamos como esse traço pode ser realizado pelo presente do indicativo, combinado com outros recursos.

Assumimos neste trabalho que o sentido mais geral do traço aspectual de *perfect* é o de relevância no presente de uma situação passada. Embora haja um sentido mais geral, alguns autores destacaram a possibilidade de se classificar essa noção em diferentes tipos de *perfect*. Tendo em vista as considerações traçadas a respeito das diferentes realizações desse traço no PB e no FF, podemos dizer que a classificação mais apropriada para essas duas línguas é a que distingue os tipos com base no critério de inclusão ou não do momento presente na situação. Dessa forma, adotamos a classificação do *perfect* que o divide em universal, aquele que expressa uma situação passada que persiste no presente, e em existencial, aquele que expressa uma situação passada que tem repercussão no presente.

Com base na análise que realizamos nas duas línguas, observamos que, quanto ao *perfect* universal, tanto no PB quanto no FF, são utilizadas formas verbais específicas para expressar essa noção. Já quanto ao *perfect* existencial, tanto no PB quanto no FF, nós verificamos que essa noção era realizada ora por expressões adverbiais ora por informações adicionais na sentença, diferentemente do que observamos no inglês. O uso de informações adicionais para expressar a noção de *perfect* existencial em alguns casos revela que a noção de *perfect* nem sempre pode ser expressa exclusivamente por formas verbais específicas nas línguas investigadas.

Em relação à representação do traço aspectual de *perfect*, acreditamos que esse aspecto não seja exatamente um aspecto gramatical ao lado dos aspectos gramaticais básicos como o perfectivo e o imperfectivo. Assim, o *perfect* pode ser representado sintaticamente como um aspecto que domina o aspecto gramatical, o que permite a relevância, de persistência ou não,

da situação passada no presente, e é dominado por tempo, o que permite a relação entre dois pontos no tempo.

Cabe-nos destacar nas nossas considerações finais que um estudo ainda mais apurado das diversas formas de realização do *perfect* mostrará que há outros recursos, conforme demonstrado por Santos (2008), que são capazes de veicular essa noção, como por exemplo, as formas verbais em negrito das sentenças “O João **vive estudando** para concurso” e “O João **anda estudando** para concurso”.

Por fim, podemos considerar que um caminho possível de aprofundamento para o estudo do traço aspectual de *perfect* seria o de estabelecer uma relação entre o aspecto semântico dos verbos e a realização gramatical desse traço.

## REFERÊNCIAS

CASTILHO, A. T. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

COMRIE, B. **Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems**. New York: Cambridge University Press, 1976.

GIORGI, A.; PIANESI, F. **Tense and Aspect: from Semantics to Morphosyntax**. New York: Oxford University Press, 1997.

IATRIDOU, S.; ANAGNOSTOPOULOU, E.; IZVORSKI, R. Observations about the form and meaning of the perfect. *In*: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. **Perfect Explorations**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 153-205.

KIPARSKY, P. Event structure and the perfect. *In*: BEAVER, David; MARTINEZ, Luis Casillas; CLARK, B.; KAUFMANN, S. **The construction of meaning**. Stanford: CSLI Publications, 2002. p.113-135.

MOLSING, K. Reflexões teóricas sobre o passado composto. **Revista Letras**, n. 81, p. 177-191. 2010.

PANCHEVA, R. The aspectual makeup of Perfect participles and the interpretations of the Perfect. *In*: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. **Perfect Explorations**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 277-308.

SANTOS, S. R. C. **Perífrases durativas do português brasileiro**. 2008. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.